



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14701 - Resumo Expandido - Trabalho - XVII Reunião Regional da ANPEd Centro-oeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 04 - Didática

A CONCEPÇÃO DE FORMAÇÃO POR ÁREA DO CONHECIMENTO QUE ORIENTA O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA.

Marcelo Fabiano Rodrigues Pereira - UnB - Universidade de Brasília

A CONCEPÇÃO DE FORMAÇÃO POR ÁREA DO CONHECIMENTO QUE ORIENTA O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA.

INTRODUÇÃO

Este texto analisa a concepção de formação por área do conhecimento que orienta o Projeto Político-Pedagógico da Licenciatura em Educação do Campo da Universidade de Brasília. Discutir-se-á a interdisciplinaridade, conexão com a realidade e seleção dos conteúdos como elementos estruturantes desta concepção (Paiter, 2017). A perspectiva teórico-metodológica assumida baseia-se no Materialismo Histórico-Dialético (Marx, 2009; Tonet, 2013) para a realização de uma pesquisa documental do tipo exploratória (Gonçalves, 2001).

A Licenciatura em Educação do Campo, doravante LEdoC, é um curso de formação inicial docente que nasceu como desdobramento da II Conferência Nacional por uma Educação do Campo, em 2004. A Licenciatura foi implementada em 2007, a partir de experiência-piloto em quatro universidades federais (UnB, UFMG, UFBA e UFS) conforme registra Caldart (2011).

O Procampo foi uma política pública específica, criada para implementar esses cursos no Brasil. Com ele, a LEdoC se expandiu para outras universidades brasileiras de 2012 a 2016. Atualmente está presente nas 5 regiões do país, com 39 instituições públicas de ensino

superior. Estas instituições oferecem um total de 49 cursos (Molina, 2021).

A LEdoC foi forjada a partir e em consonância com as lutas dos sujeitos camponeses que reivindicam, entre outras políticas públicas, o direito à educação, “nasce comprometida com a transformação das condições de vida do povo brasileiro que vive no campo” (Molina e Sá, 2011). Intenciona a elevação dos níveis de escolaridade e consciência dos povos do campo e, também, contribuir para promover mudanças estruturais nos territórios desses sujeitos.

A LEdoC, em sua especificidade, almeja formar educadores para atuarem nos Anos Finais e no Ensino Médio. As áreas de habilitação incluem a docência em sala de aula e a gestão de processos educativos (escolares e comunitários). Um resgate histórico mais detalhado acerca da materialidade de origem desses cursos, sua concepção e o processo de expansão no país pode ser encontrado em Molina (2015).

Molina e Sá (2011) discutem a historicidade do Projeto Político Pedagógico desse curso na Universidade de Brasília. Nesse esforço retomam as influências iniciais do Instituto Técnico de Capacitação e Pesquisa da Reforma Agrária – ITERRA, bem como a influência do constructo teórico do MST. Além disso, delimitam a escola de Educação Básica do Campo como objeto de estudo dessa licenciatura.

A análise do PPP da LEdoC-UnB revela que sua função social concebe a escola como um dos instrumentos que contribui com a transformação da sociedade no sentido de superar a cisão em classes, pelo fim da exploração do trabalho. Luta contra as barbáries que afrontam a continuidade da vida humana. Para isso, almeja formar sujeitos críticos, com autonomia, capazes de compreender as tensões e contradições da realidade e lutar pela transformação social em uma perspectiva da emancipação humana (Molina, Sá, 2011).

Entende, assim, a educação como um bem público, dever do Estado e direito social e, portanto, um direito universal, alcançado pelas lutas e conquistas históricas da classe trabalhadora do campo. Por ser uma proposta educativa pautada em um projeto de inclusão social mais amplo, visando a transformação, pressupõe uma formação humana omnilateral (Molina, 2008; Oliveira, 2009; Caldart, 2023).

DESENVOLVIMENTO

O PPP da LEdoC-UnB sustenta uma matriz curricular estruturada em torno de núcleo de estudos básicos, núcleo de estudos específicos e núcleo de atividades integradoras. Alguns pilares estruturam a organização deste curso. Destacam-se a auto-organização dos estudantes, a pesquisa como princípio educativo, a pedagogia da alternância e a adesão ao trabalho como princípio educativo. Agrega-se à omnilateralidade da formação humana, ao protagonismo dos movimentos sociais, à presença da comunidade e a compreensão da interdisciplinaridade como relação intrínseca entre a escola e a produção material da vida (Molina, Sá, 2011).

Soma-se a esses elementos a docência por área do conhecimento como uma concepção curricular e uma proposta de organização do material educativo da escola/universidade na perspectiva de garantir o trabalho interdisciplinar conectado com a realidade dos sujeitos.

A matriz curricular proposta desenvolve uma estratégia multidisciplinar de trabalho docente, organizando os componentes curriculares a partir de quatro áreas do conhecimento: Linguagens, Artes e Literatura e Ciências Humanas e Sociais; Ciências da Natureza e Matemática e Ciências Agrárias (UnB - PPP LEdoC, 2018, 2018, p.58).

O curso reúne disciplinas nas áreas e Linguagem (arte e literatura), Ciências Humanas e Sociais, Ciências da Natureza e Matemática/Ciências Agrárias. A organização por área do conhecimento, em vez de disciplinas isoladas, justifica-se pela finalidade de formar educadores para os Anos Finais do Ensino Fundamental e Médio. No campo, estes níveis de ensino encontram-se precarizados por falta de educadores para atuar nessas áreas. Uma formação de educadores para atuar em mais de uma disciplina, por área do conhecimento, pode ser uma alternativa para garantir a oferta do ensino no campo (Caldart, 2011). Essa prescrição, que consta nas Diretrizes para a Educação Básica, sinaliza para a necessidade de adesão a áreas do conhecimento. Isso é fatificado no PPP em questão:

Todos os educandos terão um estudo introdutório nas áreas do conhecimento em que o curso poderá habilitar para a docência, tendo em vista uma preparação básica para discutir o papel de cada área no currículo do ensino fundamental e no ensino médio e também para organizar estudos e práticas que integrem as diferentes áreas. Cada estudante fará a opção pela habilitação em uma das áreas da docência ofertadas para sua turma (UnB - PPP LEdoC, 2018, p.83).

A interdisciplinaridade, premissa para o trabalho com as áreas do conhecimento, pressupõe a desfragmentação curricular. O fazer pedagógico busca conectar o conhecimento escolar à realidade, permitindo a reconstituição desta (Paiter, 2017). Em outras palavras, a apropriação dos conhecimentos é central para entender os fenômenos da vida e da realidade, na qual o trabalho assume centralidade. Para isso, é condição fundamental a relação entre a escola e o trabalho, visto como atividade ontocriativa, essencialmente humana, por meio da qual os sujeitos se transformam, assim como o meio social e natural (Tonet, 2013).

A concepção assumida acerca da interdisciplinaridade é contrária à fragmentação incentivada pelo modelo capitalista de educação. Esta é ancorada numa visão superficial da realidade, prescindindo da visão da totalidade dos fenômenos da vida que incidem sobre a vida dos sujeitos, suas lutas, culturas e anseios sociais (Caldart, 2011). Nessa lógica, os conteúdos são expressos em listas infundáveis, com prioridade na dimensão cognitiva do conhecimento. O trabalho dos professores é isolado e sem compartilhamento dos territórios de trabalho.

Para Caldart (2011, p. 145) em uma lógica interdisciplinar os conteúdos são abordados proporcionando a ampliação dos conhecimentos da classe trabalhadora, estando alinhados ao

projeto de transformação social, ou seja, devem dialogar com as lutas sociais e “[...] que conforma a educação das pessoas desde a concepção de sociedade e de ser humano que estas relações representam”. Em outras palavras, os conteúdos escolares precisam estar integrados com a vida. Desdobra-se dessa afirmação que não somente os conteúdos educam, mas a própria organização da escola sinaliza a visão de sujeito que pretende formar, em uma perspectiva da práxis.

A presença da interdisciplinaridade e sua conexão com a realidade é bem expressa no PPP da LEdoC:

Organização dos componentes curriculares por áreas de conhecimento e **trabalho pedagógico interdisciplinar**, é proposta de modo que os estudantes-educadores possam vivenciar na prática de sua formação a lógica do método para o qual estão sendo preparados (UnB - PPP LEdoC, 2018, p. 48).

Ambos os aspectos, somados à necessidade de **conhecimentos e de vivências sobre a realidade do campo**, estão a exigir iniciativas, e mais amplamente, políticas de preparação específica para os educadores que nela atuem (UnB - PPP LEdoC, 2018, p. 31).

O Projeto Político Pedagógico da LEdoC almeja a seleção dos conteúdos com base nos Complexos de Estudos, conforme a visão de Pistrak (2018). A ideia é organizar o material educativo para integrar a formação humana à atualidade e à produção material da vida. Esse processo visa a formação de sujeitos que sejam lutadores e construtores do futuro e que vivenciem novos parâmetros de relações sociais.

CONCLUSÕES

A análise exploratória feita neste texto permite constatar que o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da LEdoC, alinha-se à visão do campo como território de vida. Nele os sujeitos do campo cultivam não apenas a vida material, mas também as relações sociais e, especialmente, a cultura. A busca é por uma abordagem educacional que fortaleça a classe trabalhadora em suas lutas e desafios em direção à transformação social.

O debate sobre a interdisciplinaridade, conexão com a realidade e seleção dos conteúdos é prescrito no Projeto Político-Pedagógico da Licenciatura em Educação do Campo da Universidade de Brasília. Isso indica a necessidade de pesquisas aprofundadas e imersões empíricas para discutir as possibilidades, desafios e limites desta experiência na organização do trabalho pedagógico.

Palavras-Chave: Formação por Área do Conhecimento. Elementos Estruturantes. Licenciatura em Educação do Campo. Formação docente.

REFERÊNCIAS

CALDART, Roseli Salet. Licenciatura em Educação do Campo e o projeto formativo: qual o lugar da docência por área. In.: MOLINA, Mônica Castagna; SÁ, Laís Mourão (org.). **Licenciatura em Educação do Campo: registros e reflexões a partir das experiências piloto**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011, p. 95-122.

_____. **Sobre as tarefas educativas da escola e a atualidade**. São Paulo: Expressão Popular, 2023.

GONÇALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação a pesquisa científica**. Campinas: Alinea, 2001.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

MOLINA, Mônica Castagna. A constitucionalidade e a Justiciabilidade do direito à Educação dos Povos do Campo. **Coleção Por uma Educação do Campo**, vol. 7 . Ed. INCRA-NEAD, p. 19- 32, 2008.

_____. Política de formação de educadores do campo no contexto da expansão da educação superior. **Revista Educação em Questão**, 51(37), p. 121-146, 2015.

_____. Editorial: Resultados de pesquisas sobre os (as) Egressos (as) das Licenciaturas em Educação do Campo no Brasil. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, [S. l.], v. 6, p. e13419, 2021.

MOLINA, Mônica Castagna; SÁ, Laís Mourão. A Licenciatura em Educação do Campo da Universidade de Brasília: estratégias político-pedagógicas na formação de educadores do campo. In.: _____. **Licenciatura em Educação do Campo: registros e reflexões a partir das experiências piloto**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011, p. 95-122.

OLIVEIRA, João Ferreira . A função social da educação e da escola pública: tensões, desafios e perspectivas. In: Eliza Bartolozzi Ferreira; Dalila Andrade Oliveira. (Org.). **Crise da escola e políticas educativas**. 1ªed.Belo Horizonte: Autêntica, 2009, p. 237-252.

PAITER, Leila Lizandra. Reflexões sobre a formação docente na área do conhecimento ciências da natureza: a Licenciatura em Educação do Campo – UFSC. 190f. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Tecnológica) – Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2017.

PISTRAK, Moisei. Mikhaylovich. **Fundamentos da escola do trabalho**. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

TONET, Ivo. Método científico: uma abordagem ontológica. São Paulo: Instituto Lukács, 2013.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Projeto Político Pedagógico da Licenciatura em Educação do Campo**. Planaltina, DF, 2018.